



## Divulgação de Resultados - 1T19

São Paulo, 15 de maio de 2019 – A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e de energia, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2019. Neste *release*, as informações financeiras estão consolidadas na participação da Triunfo em cada negócio, enquanto as informações operacionais refletem a totalidade dos mesmos. O resultado do período, em comparação aos valores contábeis, não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida aqui divulgados excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)<sup>1</sup>, exceto quando especificado. Os resultados são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

### Destaques 1T19

- **Segmento de rodovias: arrecadação de pedágio de R\$198,0 milhões** no trimestre;
- **Segmento de energia: crescimento de 51,2% na receita líquida** do trimestre, para **R\$25,4 milhões**;
- **EBITDA ajustado totalizou R\$90,4 milhões** no 1T19;
- **Saldo de caixa de R\$55,2 milhões** ao final do período.

#### B3: TPIS3

Teleconferência para divulgação dos resultados em português com tradução simultânea em inglês:

**Quinta-feira, 16 de maio de 2019**  
**12h (Brasília) | 11h (ET)**

#### Telefones:

+55 11 3181 8565 (Brasil)  
+1 844 204 8942 (Outros)  
Código: Triunfo

#### Replay:

+55 11 3193 1012  
Código português: 4318226#  
Código inglês: 6644067#

#### Informações | 29/03/2019

Preço da ação: R\$1,74  
Total de ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 74.079.297  
Free Float: 42,1%

#### Para mais informações - Departamento de RI

Marcos Pereira  
Victor Bento | Mario Caldana

Telefone: +55 11 2169 3999  
ri.triunfo.com | ri@triunfo.com

<sup>1</sup>Dados ajustados calculados a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total. Para o pro forma, foi desconsiderada a operação da Concepa no ano de 2018.



## **Mensagem da Administração**

---

Com as estratégias sendo definidas para os ativos ao longo de 2018, o ano de 2019 se apresenta como um período importante para que possamos concretizar os objetivos traçados, solidificando a base da Companhia para a retomada do crescimento no médio e longo prazos, com foco na continuidade, preservação de caixa e na busca dos direitos que temos em todas as operações, observando sempre a qualidade dos serviços prestados.

No segmento de rodovias, a Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal, com redução da tarifa de pedágio em 26,75% e fechamento da praça de pedágio em Jacarezinho, impactou o resultado. É importante mencionar, contudo, que no início de março conseguimos reverter a queda mencionada da tarifa de pedágio. Ainda, estamos tomando todas as medidas necessárias para que a questão em Jacarezinho também seja solucionada.

O segmento de energia continua a apresentar crescimento na relevância de nossos resultados, uma vez que a nossa controlada em conjunto Tijoá, que administra a concessão da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos, no interior do Estado de São Paulo, passou a ser beneficiada pela Resolução Normativa n.º 818/2018.

No segmento aeroportuário, apesar de as operações de Viracopos não serem consolidadas em nossos resultados, é importante mencionar que os dados operacionais apresentaram importante evolução no primeiro trimestre, beneficiados pelas novas rotas oferecidas pelas companhias aéreas. O processo de recuperação judicial continua em andamento e negociação com os credores.

Ressaltamos ainda que, após análise do Comitê Independente constituído para coordenar as providências para instauração de investigação após os Mandados de Busca e Apreensão realizados na Companhia e algumas de suas controladas, no âmbito da Operação Integração, não se obteve nenhuma conclusão com relação à existência das supostas ilicitudes apontadas pelo Ministério Público Federal. Conforme já mencionamos em outras oportunidades, o nosso Conselho de Administração irá analisar quais iniciativas ainda podem ser implementadas ou aprimoradas na Companhia, com o objetivo de assegurar a mais correta condução dos procedimentos e o cumprimento das regras instituídas.

Agradecemos novamente a todos os *stakeholders* pela confiança depositada.

**Carlo Alberto Bottarelli – CEO**



## Premissas – Desempenho Pro Forma

Em 3 de julho de 2018, encerrou-se o período de extensão de 12 meses estabelecido pelo Termo Aditivo n.º 14/2017 ao contrato de concessão para a operação dos trechos das BR-290 e BR-116 (RS) pela Concepa. Dessa forma, para melhor comparabilidade, o resultado pro forma não considera os indicadores da concessionária no ano de 2018.

Principais Indicadores (em R\$ mil)	1T19	1T18	Δ	1T18 Pro Forma	Δ
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>208.262</b>	<b>279.839</b>	<b>-25,6%</b>	<b>225.778</b>	<b>-7,8%</b>
Concessões Rodoviárias	182.898	263.062	-30,5%	209.001	-12,5%
Energia	25.364	16.777	51,2%	16.777	51,2%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>90.386</b>	<b>142.877</b>	<b>-36,7%</b>	<b>111.118</b>	<b>-18,7%</b>
Concessões Rodoviárias	83.454	145.223	-42,5%	113.464	-26,4%
Energia	10.805	2.851	n/c	2.851	n/c
Holding e outros ajustes	(3.873)	(5.197)	-25,5%	(5.197)	-25,5%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(75.909)</b>	<b>(61.883)</b>	<b>22,7%</b>	<b>(61.013)</b>	<b>24,4%</b>
Concessões Rodoviárias	(75.204)	(72.243)	4,1%	(71.373)	5,4%
Energia	226	(46)	n/c	(46)	n/c
Holding e outros ajustes	(931)	10.406	n/c	10.406	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(49.240)</b>	<b>25.795</b>	<b>n/c</b>	<b>(9.541)</b>	<b>n/c</b>
Concessões Rodoviárias	(51.202)	19.868	n/c	(15.469)	n/c
Energia	7.155	1.809	n/c	1.809	n/c
Holding e outros ajustes	(5.192)	4.118	n/c	4.118	n/c
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>43,4%</b>	<b>51,1%</b>	<b>-7,7pp</b>	<b>49,2%</b>	<b>-0,1pp</b>
Concessões Rodoviárias	45,6%	55,2%	-9,6pp	54,3%	-0,2pp
Energia	42,6%	17,0%	25,6pp	17,0%	1,5pp

## Resultado Consolidado – Visão Geral

A receita líquida ajustada do 1T19 foi 7,8% inferior ao mesmo período de 2018, na comparação pro forma, pressionada pela Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal em nov/18, resultando na suspensão da cobrança de tarifa na praça de Jacarezinho na Econorte, bem como na redução das tarifas em 26,75% nas demais praças da concessionária durante os meses de jan/19 e fev/19. Tal efeito continuou sendo parcialmente compensado pelo benefício da GAG Melhoria na Tijoá.

Os custos e despesas operacionais, por sua vez, foram afetados pelo aumento de despesas com manutenção na Concebra, com efeito parcialmente reduzido pelas menores despesas gerais e administrativas obtidas pelo foco da Triunfo na preservação de caixa. Com o resultado financeiro apresentando uma despesa 24,4% superior no 1T19, uma vez que, no 1T18, a posição de caixa da Companhia era consideravelmente superior, por conta da alienação de seu ativo portuário (Portonave) em out/17. Como resultado, o prejuízo líquido alcançou R\$49,2 milhões no 1T19.

## Segmento Rodoviário

### DRE

Conforme mencionado, em 3 de julho, encerrou-se a operação dos trechos das BR-290 e BR-116 (RS) pela Concepa. Dessa forma, as análises detalhadas abaixo consideram apenas os valores pro forma, ou seja, não incluem os resultados da concessionária em 2018.



(em R\$ mil)	1T19	1T18	Δ	1T18 Pro Forma	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>223.163</b>	<b>320.103</b>	<b>-30,3%</b>	<b>261.091</b>	<b>-14,5%</b>
Arrecadação de Pedágio	198.015	285.797	-30,7%	226.889	-12,7%
Outras Receitas	2.277	1.446	57,5%	1.342	69,7%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	22.816	32.271	-29,3%	32.271	-29,3%
Margem de Construção das Rodovias	55	589	-90,7%	589	-90,7%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(17.449)</b>	<b>(24.770)</b>	<b>-29,6%</b>	<b>(19.819)</b>	<b>-12,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>205.714</b>	<b>295.333</b>	<b>-30,3%</b>	<b>241.272</b>	<b>-14,7%</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(112.492)</b>	<b>(131.219)</b>	<b>-14,3%</b>	<b>(116.944)</b>	<b>-3,8%</b>
Operação e Manutenção	(45.425)	(49.102)	-7,5%	(41.366)	9,8%
Provisão para manutenção - IAS 37	(11.193)	(12.050)	-7,1%	(12.050)	-7,1%
Custo com Pessoal	(23.698)	(27.029)	-12,3%	(22.333)	6,1%
Obrigações da Concessão	(9.360)	(10.767)	-13,1%	(8.924)	4,9%
Custo de Construção de Ativos	(22.816)	(32.271)	-29,3%	(32.271)	-29,3%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(22.088)</b>	<b>(15.974)</b>	<b>38,3%</b>	<b>(22.941)</b>	<b>-3,7%</b>
Gerais e Administrativas	(21.760)	(31.174)	-30,2%	(23.100)	-5,8%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(328)	15.200	n/c	159	n/c
<b>Depreciações e Amortizações (D&amp;A)</b>	<b>(49.988)</b>	<b>(51.581)</b>	<b>-3,1%</b>	<b>(51.382)</b>	<b>-2,7%</b>
<b>EBIT</b>	<b>21.146</b>	<b>96.559</b>	<b>-78,1%</b>	<b>50.005</b>	<b>-57,7%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(75.204)</b>	<b>(72.243)</b>	<b>4,1%</b>	<b>(71.373)</b>	<b>5,4%</b>
Receitas Financeiras	697	974	-28,4%	823	-15,3%
Despesas Financeiras	(75.901)	(73.217)	3,7%	(72.196)	5,1%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>2.856</b>	<b>(4.448)</b>	<b>n/c</b>	<b>5.899</b>	<b>-51,6%</b>
Impostos Correntes	(867)	(16.379)	-94,7%	(6.031)	-85,6%
Impostos Diferidos	3.723	11.931	-68,8%	11.930	-68,8%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(51.202)</b>	<b>19.868</b>	<b>n/c</b>	<b>(15.469)</b>	<b>n/c</b>

**Receita Líquida e Desempenho Operacional**

(em R\$ mil)	1T19	1T18	Δ	1T18 Pro Forma	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>223.163</b>	<b>320.103</b>	<b>-30,3%</b>	<b>261.091</b>	<b>-14,5%</b>
Arrecadação de Pedágio	198.015	285.797	-30,7%	226.889	-12,7%
Outras Receitas	2.277	1.446	57,5%	1.342	69,7%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	22.816	32.271	-29,3%	32.271	-29,3%
Margem de Construção das Rodovias	55	589	-90,7%	589	-90,7%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(17.449)</b>	<b>(24.770)</b>	<b>-29,6%</b>	<b>(19.819)</b>	<b>-12,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>205.714</b>	<b>295.333</b>	<b>-30,3%</b>	<b>241.272</b>	<b>-14,7%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	22.816	32.271	-29,3%	32.271	-29,3%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>182.898</b>	<b>263.062</b>	<b>-30,5%</b>	<b>209.001</b>	<b>-12,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada Comparável</b>	<b>182.843</b>	<b>262.473</b>	<b>-30,3%</b>	<b>208.412</b>	<b>-12,3%</b>

A receita líquida ajustada do segmento atingiu R\$182,9 milhões no 1T19, uma redução de 12,5% sobre o 1T18, na comparação pro forma, resultado principalmente da Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal em nov/18, resultando na suspensão da cobrança de tarifa na praça de Jacarezinho na Econorte, bem como na redução das tarifas em 26,75% nas demais praças da concessionária durante os meses de jan/19 e fev/19. Adicionalmente, houve o impacto da redução de tarifa na Concebra (- 6,7% em set/18) e Concer (-12,9% em out/18, parcialmente compensada pelo aumento de 7,4% em dez/18).



<b>Desempenho Operacional (em milhares de veículos pagantes)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>	<b>1T18 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
Concer	5.858	5.590	4,8%	5.590	4,8%
Triunfo Concepa	-	11.815	-100,0%	-	n/c
Triunfo Econorte	1.734	3.015	-42,5%	3.015	-42,5%
Triunfo Transbrasiliana	5.490	5.515	-0,5%	5.515	-0,5%
Triunfo Concebra	20.086	19.954	0,7%	19.954	0,7%
<b>Tráfego Total - Pagantes</b>	<b>33.168</b>	<b>45.889</b>	<b>-27,7%</b>	<b>34.073</b>	<b>-2,7%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>6,81</b>	<b>6,85</b>	<b>-0,7%</b>	<b>7,34</b>	<b>-7,3%</b>

<b>Tarifas Médias</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>
Concer	11,60	12,40	-6,5%
Triunfo Concebra	4,57	4,90	-6,7%
Triunfo Econorte	12,78	19,15	-33,2%
Triunfo Transbrasiliana	5,20	5,20	-

## Custos e Despesas Operacionais

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>	<b>1T18 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(112.492)</b>	<b>(131.219)</b>	<b>-14,3%</b>	<b>(116.944)</b>	<b>-3,8%</b>
Operação e Manutenção	(45.425)	(49.102)	-7,5%	(41.366)	9,8%
Provisão para manutenção - IAS 37	(11.193)	(12.050)	-7,1%	(12.050)	-7,1%
Custo com Pessoal	(23.698)	(27.029)	-12,3%	(22.333)	6,1%
Obrigações da Concessão	(9.360)	(10.767)	-13,1%	(8.924)	4,9%
Custo de Construção de Ativos	(22.816)	(32.271)	-29,3%	(32.271)	-29,3%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>	<b>1T18 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(22.088)</b>	<b>(15.974)</b>	<b>38,3%</b>	<b>(22.941)</b>	<b>-3,7%</b>
Gerais e Administrativas	(21.760)	(31.174)	-30,2%	(23.100)	-5,8%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(328)	15.200	n/c	159	n/c

<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados (em R\$ mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>	<b>1T18 Pro Forma</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados</b>	<b>(100.571)</b>	<b>(102.872)</b>	<b>-2,2%</b>	<b>(95.564)</b>	<b>5,2%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(134.580)	(147.193)	-8,6%	(139.885)	-3,8%
Provisão para manutenção - IAS 37	11.193	12.050	-7,1%	12.050	-7,1%
Custo de Construção de Ativos	22.816	32.271	-29,3%	32.271	-29,3%
<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados - efeitos recorrentes</b>	<b>(99.444)</b>	<b>(117.839)</b>	<b>-15,6%</b>	<b>(95.537)</b>	<b>4,1%</b>
Outras receitas (despesas) não recorrentes	1.127	(14.967)	n/c	27	n/c

Os custos e despesas operacionais ajustados (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) somaram R\$100,6 milhões no 1T19, 5,2% acima do observado no 1T18, efeito do aumento dos custos com operação e manutenção de rodovias, com destaque para a Concebra, por conta de maiores despesas com manutenção funcional (OPEX) no período.

É importante ressaltar que tais efeitos foram parcialmente compensados pela redução de despesas gerais e administrativas, reflexo do foco da Companhia no controle de despesas frente ao cenário desafiador observado. Desconsiderando os efeitos não recorrentes, os custos e despesas operacionais totalizaram R\$99,4 milhões no 1T19, 4,1% superior em relação ao mesmo período do ano anterior.

**EBIT e EBITDA Ajustado**

(em R\$ mil)	1T19	1T18	Δ	1T18 Pro Forma	Δ
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>33.466</b>	<b>93.642</b>	<b>-64,3%</b>	<b>62.082</b>	<b>-46,1%</b>
EBIT	21.146	96.559	-78,1%	50.005	-57,7%
Despesas (receitas) não recorrentes	1.127	(14.967)	n/c	27	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	11.193	12.050	-7,1%	12.050	-7,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>83.454</b>	<b>145.223</b>	<b>-42,5%</b>	<b>113.464</b>	<b>-26,4%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(49.988)	(51.581)	-3,1%	(51.382)	-2,7%
<b>EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)</b>	<b>83.399</b>	<b>144.634</b>	<b>-42,3%</b>	<b>112.875</b>	<b>-26,1%</b>
Margem de Construção das Rodovias	(55)	(589)	-90,7%	(589)	-90,7%

Como resultado, o EBITDA ajustado, que exclui efeitos não recorrentes e que não impactaram a geração de caixa no período, totalizou R\$83,5 milhões no trimestre, 26,4% inferior ao 1T18.

**Resultado Financeiro e Lucro (Prejuízo) Líquido**

(em R\$ mil)	1T19	1T18	Δ	1T18 Pro Forma	Δ
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(75.204)</b>	<b>(72.243)</b>	<b>4,1%</b>	<b>(71.373)</b>	<b>5,4%</b>
Receitas Financeiras	697	974	-28,4%	823	-15,3%
Despesas Financeiras	(75.901)	(73.217)	3,7%	(72.196)	5,1%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>2.856</b>	<b>(4.448)</b>	<b>n/c</b>	<b>5.899</b>	<b>-51,6%</b>
Impostos Correntes	(867)	(16.379)	-94,7%	(6.031)	-85,6%
Impostos Diferidos	3.723	11.931	-68,8%	11.930	-68,8%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Período</b>	<b>(51.202)</b>	<b>19.868</b>	<b>n/c</b>	<b>(15.469)</b>	<b>n/c</b>

O resultado financeiro do segmento foi 5,4% superior ao observado no 1T18, resultado da multa e juros de mora pelo não pagamento das debêntures da Infrabrazil, bem como do *accrual* da dívida da Concebra junto ao BNDES. O prejuízo líquido do segmento de rodovias atingiu, portanto, R\$51,2 milhões no 1T19 em comparação aos R\$15,5 milhões observados em março do ano anterior.



## Segmento de Energia

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>28.008</b>	<b>18.708</b>	<b>49,7%</b>
Deduções da Receita Bruta	(2.644)	(1.931)	36,9%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>25.364</b>	<b>16.777</b>	<b>51,2%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(13.933)</b>	<b>(13.031)</b>	<b>6,9%</b>
Operação e Manutenção	(1.811)	(1.103)	64,2%
Custo com Pessoal	(2.138)	(2.012)	6,3%
Obrigações da Concessão	(9.984)	(9.916)	0,7%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(626)</b>	<b>(895)</b>	<b>-30,1%</b>
Gerais e Administrativas	(626)	(895)	-30,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>10.649</b>	<b>2.732</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>226</b>	<b>(46)</b>	<b>n/c</b>
Receitas Financeiras	283	114	148,2%
Despesas Financeiras	(57)	(160)	-64,4%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(3.720)</b>	<b>(877)</b>	<b>n/c</b>
Impostos Correntes	(3.740)	(931)	n/c
Impostos Diferidos	20	54	-63,0%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>7.155</b>	<b>1.809</b>	<b>n/c</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>10.649</b>	<b>2.732</b>	<b>n/c</b>
EBIT	10.649	2.732	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>10.805</b>	<b>2.851</b>	<b>n/c</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(156)	(119)	31,1%

A receita operacional líquida atingiu R\$25,4 milhões no 1T19, 51,2% acima do observado no 1T18, resultado principalmente da GAG Melhoria (Resolução Normativa nº 818/2018), com efeito no resultado a partir de jul/18. Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) apresentaram evolução de 4,5%, atingindo R\$14,6 milhões em mar/19. O lucro líquido do segmento de energia totalizou R\$7,2 milhões no 1T19, em comparação ao R\$1,8 milhão observado no mesmo período do ano anterior.

**Controladora e Outros**

<b>(em R\$ mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>(4.261)</b>	<b>(6.288)</b>	<b>-32,2%</b>
Gerais e Administrativas	(3.926)	(4.773)	-17,7%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	45	(613)	n/c
Depreciação e Amortização	(380)	(902)	-57,9%
<b>EBIT</b>	<b>(4.261)</b>	<b>(6.288)</b>	<b>-32,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(931)</b>	<b>10.406</b>	<b>n/c</b>
Receitas Financeiras	2.281	15.670	-85,4%
Despesas Financeiras	(3.212)	(5.264)	-39,0%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(5.192)</b>	<b>4.118</b>	<b>n/c</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(4.253)</b>	<b>(6.099)</b>	<b>-30,3%</b>
Despesas (receitas) não recorrentes	8	189	-95,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(3.873)</b>	<b>(5.197)</b>	<b>-25,5%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(380)	(902)	-57,9%

O desempenho da Controladora e Outros foi determinado, principalmente, pelo resultado financeiro do período, reflexo da redução da posição de caixa em relação ao 1T18: R\$70,0 milhões no início do 1T19, comparados aos R\$333,4 milhões do início do 1T18, resultado da alienação do ativo portuário da Companhia (Portonave) em out/17. Dessa forma, o prejuízo líquido observado na Controladora e Outros foi de R\$5,2 milhões.

**Segmento Aeroportuário**

Apesar do segmento aeroportuário não ser consolidado no resultado da Companhia, os principais indicadores operacionais são destacados neste *release*.

O volume total de cargas atingiu 55,5 mil toneladas no 1T19, representando um crescimento de 2,6% em relação ao ano anterior, dando continuidade ao efeito observado em 2018, reflexo das restrições no processamento de cargas em outros aeroportos da região em razão da greve dos caminhoneiros.

A quantidade de passageiros alcançou 2,5 milhões no trimestre, com variação de 14,5% em relação ao 1T18, resultado do aumento na oferta de assentos em rotas domésticas e internacionais. Assim, o total de aeronaves apresentou crescimento de 10,3% no trimestre, com efeito de novas rotas internacionais oferecidas no aeroporto.

Com o pedido de recuperação judicial de Viracopos, em maio/18, foi apresentado em juízo o plano de recuperação judicial em julho. A Companhia destaca que as negociações com os credores permanecem em andamento e que as operações no aeroporto seguem normalmente.

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>
<b>Total Cargas (ton)</b>	<b>55.461</b>	<b>54.075</b>	<b>2,6%</b>
Importação	29.742	33.253	-10,6%
Exportação	15.739	18.479	-14,8%
Outros	9.980	2.343	n/c
<b>Total de Passageiros (mil)</b>	<b>2.523</b>	<b>2.203</b>	<b>14,5%</b>
Doméstico	1.035	989	4,6%
Internacional	206	159	29,8%
Conexão	1.282	1.055	21,5%
<b>Total Aeronaves</b>	<b>28.388</b>	<b>25.728</b>	<b>10,3%</b>



**Endividamento****ENDIVIDAMENTO POR SEGMENTO (em R\$ mil)**

	<b>1T19</b>	<b>4T18</b>	<b>Δ</b>
Triunfo (holding) e outros	148.248	157.049	-5,6%
Rodovias	1.785.912	1.799.175	-0,7%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.934.160</b>	<b>1.956.224</b>	<b>-1,1%</b>
Disponibilidades	109.693	170.414	-35,6%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.824.467</b>	<b>1.785.810</b>	<b>2,2%</b>
<b>Dívida Líquida Pro Forma*</b>	<b>1.723.260</b>	<b>1.785.810</b>	<b>-3,5%</b>

\*Desconsidera parte das dívidas que foram contempladas no Leilão Reverso realizado pela Companhia (sinalizadas no quadro seguinte), uma vez que ainda não ocorreu a homologação do plano de Recuperação Extrajudicial em 2ª instância.

**DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)**

	<b>TIPO DE FINANCIAMENTO</b>	<b>INDEXADOR</b>	<b>VENCIMENTO</b>	<b>1T19</b>	<b>4T18</b>	<b>Δ</b>
Triunfo (holding)	FINEP	8% a.a.	julho/2025	546	535	1,9%
	FINEP	CDI + 2,0% a.a.	julho/2025	690	676	2,0%
	Fiança Bancária - CCB	CDI + 8,0% a.a.	julho/2025	2.831	2.777	1,9%
	Fiança Bancária - Santander	CDI + 1,0% a.a.	julho/2025	8.593	8.444	1,8%
	CCB - Banco ABC - Incorporada da Maestra	CDI + 5,8% a.a.	julho/2025	10.429	10.127	3,0%
	CCB - Trophy FIP Multiestratégia	140% do CDI	julho/2025	25.434	24.896	2,2%
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 7,4% a.a.	julho/2025	36.604	35.417	3,4%
	Debênture - Vessel Log	IPCA + 7,6 a.a.	julho/2025	25.058	24.546	2,1%
	CCB - Banco BTG Pactual	CDI + 3,0% a.a.	junho/2019	35.447	47.017	-24,6%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	TJLP + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	858	822	4,3%
Concer	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	44	429	-89,8%
	CCB - Banco PAN	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	6.338	6.081	4,2%
	Banco Fibra	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	4.913	4.577	7,3%
	Banco BCV (BMG)	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	4.001	3.729	7,3%
	CCB - Banco ABC	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	30.844	29.589	4,2%
	CCB - Avalista	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	5.253	4.895	7,3%
	CCB - Banco Pine	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	22.780	21.226	7,3%
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,9% a.a.	fevereiro/2021	64.142	68.671	-6,6%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	fevereiro/2021	82.159	87.961	-6,6%
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	160.135	153.320	4,4%
Triunfo Econorte	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	junho/2019	8.171	9.404	-13,1%
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,2% a.a.	abril/2020	93.772	118.282	-20,7%
Triunfo Concebra	CCB - BNDES - Incorporada da Vessel-log	7,5% a.a.	dezembro/2019	155	655	-76,3%
	CCB - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	dezembro/2019	9.171	13.338	-31,2%
	BDMG - Empréstimo Ponte	CDI + 2,5% a.a.	dezembro/2019	8.310	17.211	-51,7%
	Banco do Brasil - Empréstimo Ponte	CDI + 2,5% a.a.	dezembro/2019	13.875	28.732	-51,7%
Triunfo Transbrasiliana	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	dezembro/2018	996.260	952.059	4,6%
	Debênture - BRVias Holding	IGPM + 12,0% a.a.	dezembro/2021	100.574	97.285	3,4%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,9% a.a.	janeiro/2028	147.554	152.425	-3,2%
	CCB - Banco ABC	CDI + 3% a.a.	abril/2022	12.800	13.600	-5,9%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 3% a.a.	dezembro/2021	13.541	14.595	-7,2%
	Leasing - HP Financial	26,67%	fevereiro/2019	-	51	-100,0%
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	263	238	10,5%
Outros	Vênus - Debêntures	Varição cambial + 13,5% a 15,5%	janeiro/2021	2.618	2.613	0,2%
	<b>Dívida Bruta Total</b>			<b>1.934.160</b>	<b>1.956.223</b>	<b>-1,1%</b>
Total Leilão Reverso				101.207	97.546	3,8%
<b>Dívida Bruta Total Pro Forma</b>				<b>1.832.953</b>	<b>1.858.678</b>	<b>-1,4%</b>

**Investimentos****INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

(em R\$ mil)	1T19	%
Concer	1.862	8,7%
Triunfo Concepa	0	0,0%
Triunfo Econorte	9.089	42,6%
Triunfo Concebra	3.240	15,2%
Triunfo Transbrasiliana	6.064	28,4%
Controladora e outros investimentos	1.092	5,1%
<b>Total</b>	<b>21.347</b>	<b>100,0%</b>

**SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

	1T19	%
Concer	863.959	26,9%
Triunfo Concepa	315	0,0%
Triunfo Econorte	64.088	2,0%
Triunfo Concebra	1.531.120	47,6%
Triunfo Transbrasiliana	533.785	16,6%
Porto	138.585	4,3%
Controladora e outros investimentos	81.866	2,5%
<b>Total</b>	<b>3.213.718</b>	<b>100,0%</b>

**Anexos****ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	1T19	%	4T18	%	Δ%
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>210.138</b>	<b>5,8%</b>	<b>276.271</b>	<b>7,5%</b>	<b>-23,9%</b>
• Disponibilidades	96.849	2,7%	139.685	3,8%	-30,7%
• Caixa Restrito	1.008	0,0%	1.396	0,0%	-27,8%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	11.811	0,3%	29.298	0,8%	-59,7%
• Contas a Receber	51.005	1,4%	54.259	1,5%	-6,0%
• Indenizações a receber - aditivos	20.164	0,6%	20.164	0,5%	0,0%
• Adiantamento a Fornecedores	2.411	0,1%	2.193	0,1%	9,9%
• Impostos a Recuperar	16.814	0,5%	14.018	0,4%	19,9%
• Despesas de Exercícios Seguintes	5.781	0,2%	3.283	0,1%	76,1%
• Outros Créditos	4.295	0,1%	11.975	0,3%	-64,1%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.438.902</b>	<b>94,2%</b>	<b>3.391.997</b>	<b>92,5%</b>	<b>1,4%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	225.130	6,2%	221.820	6,0%	1,5%
• Investimentos	54	0,0%	0	0,0%	n/c
• Imobilizado	190.324	5,2%	189.961	5,2%	0,2%
• Intangível	3.023.394	82,9%	2.980.216	81,2%	1,4%
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>3.649.040</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.668.268</b>	<b>100,0%</b>	<b>-0,5%</b>

**PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>1T19</b>	<b>%</b>	<b>4T18</b>	<b>%</b>	<b>Δ%</b>
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>1.735.126</b>	<b>47,6%</b>	<b>1.729.618</b>	<b>58,0%</b>	<b>0,3%</b>
• Fornecedores	66.082	1,8%	74.402	2,5%	-11,2%
• Empréstimos e Financiamentos	1.173.749	32,2%	1.155.974	38,8%	1,5%
• Notas Promissórias	42.917	1,2%	40.657	1,4%	5,6%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	18.384	0,5%	16.813	0,6%	9,3%
• Debêntures	193.600	5,3%	215.207	7,2%	-10,0%
• Provisão para manutenção	33.424	0,9%	30.436	1,0%	9,8%
• Obrigações da Concessão	6.747	0,2%	6.708	0,2%	0,6%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	30.779	0,8%	26.415	0,9%	16,5%
• Impostos, Taxas e Contribuições	66.342	1,8%	76.470	2,6%	-13,2%
• Adiantamento de Clientes	326	0,0%	350	0,0%	-6,9%
• Dividendos Propostos	1.543	0,0%	1.543	0,1%	0,0%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	29.627	0,8%	35.729	1,2%	-17,1%
• Passivos de arrendamento	21.671	0,6%	0	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	49.935	1,4%	48.914	1,6%	2,1%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.065.672</b>	<b>29,2%</b>	<b>1.054.531</b>	<b>35,4%</b>	<b>1,1%</b>
• Fornecedores	2.531	0,1%	0	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	392.089	10,7%	400.892	13,5%	-2,2%
• Notas Promissórias	30.626	0,8%	47.304	1,6%	-35,3%
• Debêntures	74.828	2,1%	72.139	2,4%	3,7%
• Provisão para manutenção	272.412	7,5%	261.602	8,8%	4,1%
• Impostos, Taxas e Contribuições	10.360	0,3%	10.433	0,4%	-0,7%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	149.773	4,1%	147.777	5,0%	1,4%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	7.967	0,2%	7.237	0,2%	10,1%
• Receitas Diferidas, Líquidas	357	0,0%	431	0,0%	-17,2%
• Provisões para contingência	63.376	1,7%	48.352	1,6%	31,1%
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	144	0,0%	0	0,0%	n/c
• Passivos de arrendamento	3.545	0,1%	0	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	57.664	1,6%	58.364	2,0%	-1,2%
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>848.242</b>	<b>23,2%</b>	<b>896.553</b>	<b>30,1%</b>	<b>-5,4%</b>
• Capital Social	842.979	23,1%	842.979	28,3%	0,0%
• Reservas de Capital	20.905	0,6%	9.878	0,3%	111,6%
• Reserva de reavaliação, líquida	40.890	1,1%	43.696	1,5%	-6,4%
• Prejuízos acumulados	(56.532)	-1,5%	(12.434)	-0,4%	n/c
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>3.649.040</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.668.268</b>	<b>123,1%</b>	<b>-0,5%</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
CONSOLIDADO**

<b>(R\$ mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>251.171</b>	<b>338.811</b>	<b>-25,9%</b>
Arrecadação de Pedágio	198.015	285.797	-30,7%
Construção de Ativos	22.871	32.860	-30,4%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	-	n/c
Geração e Venda de Energia	27.465	18.708	46,8%
Operação Aeroportuária	-	-	n/c
Outras Receitas	2.820	1.446	95,0%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(20.093)</b>	<b>(26.701)</b>	<b>-24,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>231.078</b>	<b>312.110</b>	<b>-26,0%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(172.891)</b>	<b>(194.036)</b>	<b>-10,9%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(45.425)	(49.102)	-7,5%
Custo de Manutenção - IAS 37	(11.193)	(12.050)	-7,1%
Custo de Construção	(22.816)	(32.271)	-29,3%
Operação Portuária	-	-	n/c
Geração de Energia	(1.811)	(1.103)	64,2%
Operação Aeroportuária	-	-	n/c
Custo com Pessoal	(25.836)	(29.041)	-11,0%
Depreciação e Amortização	(46.465)	(49.786)	-6,7%
Obrigações da Concessão	(19.345)	(20.683)	-6,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>58.187</b>	<b>118.074</b>	<b>-50,7%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(30.654)</b>	<b>(25.071)</b>	<b>22,3%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(12.511)	(19.899)	-37,1%
Remuneração dos Administradores	(3.891)	(5.217)	-25,4%
Despesas com Pessoal	(9.910)	(11.726)	-15,5%
Depreciação e Amortização	(4.059)	(2.816)	44,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(283)	14.587	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>27.533</b>	<b>93.003</b>	<b>-70,4%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(75.909)</b>	<b>(61.883)</b>	<b>22,7%</b>
Receitas Financeiras	3.261	16.758	-80,5%
Despesas Financeiras	(79.170)	(78.641)	0,7%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(48.376)</b>	<b>31.120</b>	<b>n/c</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(864)</b>	<b>(5.325)</b>	<b>-83,8%</b>
Impostos Correntes	(4.607)	(17.310)	-73,4%
Impostos Diferidos	3.743	11.985	-68,8%
<b>Lucro (Prejuízo) do Período</b>	<b>(49.240)</b>	<b>25.795</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(49.240)	25.795	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	-	n/c

<b>Lucro (Prejuízo) Base Dividendos</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>(49.240)</b>	<b>25.795</b>	<b>n/c</b>
Parcela realizada da reserva de reavaliação	5.142	15.637	-67,1%
Constituição da reserva legal (5%)	-	(1.290)	-100,0%
<b>Lucro (Prejuízo) base dividendos</b>	<b>(44.098)</b>	<b>40.142</b>	<b>n/c</b>



## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA HOLDING PRO FORMA (R\$ mil)

	3M19	3M18	Δ
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(9.622)</b>	<b>(4.567)</b>	<b>110,7%</b>
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(49.240)	25.795	n/c
<b>Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa</b>	<b>41.894</b>	<b>(25.333)</b>	<b>n/c</b>
Depreciação do imobilizado	153	111	37,8%
Amortização do intangível	27	65	-58,5%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	58	588	-90,1%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	3.778	4.967	-23,9%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(7.106)	(251)	n/c
Resultado de equivalência patrimonial	52.142	(28.991)	n/c
Resultado de operações descontinuadas	(7.158)	(1.822)	n/c
<b>(Aumento) diminuição dos ativos</b>	<b>4.180</b>	<b>11.610</b>	<b>-64,0%</b>
Depósitos judiciais	(3.747)	-	n/c
Contas a receber empresas ligadas, operações não comerciais	(224)	(11.640)	-98,1%
Impostos a recuperar	(242)	11.563	n/c
Outros valores a receber	8.393	11.687	-28,2%
<b>Aumento (diminuição) dos passivos</b>	<b>(6.456)</b>	<b>(16.639)</b>	<b>-61,2%</b>
Fornecedores	(1.893)	8	n/c
Obrigações sociais e trabalhistas	(130)	(189)	-31,2%
Impostos, taxas e contribuições	(93)	(6.504)	-98,6%
Ativo de operações descontinuadas	-	982	-100,0%
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	(4.340)	(10.936)	-60,3%
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>5.135</b>	<b>2.793</b>	<b>83,9%</b>
Investimentos em controladas e coligadas	(7.527)	(28.665)	-73,7%
Recebimento da venda de investimentos	-	31.567	-100,0%
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	13.122	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(219)	(6)	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	(241)	(103)	134,0%
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(10.250)</b>	<b>(30.600)</b>	<b>-66,5%</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(46.437)	-100,0%
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	-	(59.630)	-100,0%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	2.329	76.439	-97,0%
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	128	-100,0%
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	-	n/c
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(11.567)	-	n/c
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.012)	(1.100)	-8,0%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(14.737)</b>	<b>(32.374)</b>	<b>-54,5%</b>
No início do exercício	69.969	333.449	-79,0%
No fim do exercício	55.232	301.075	-81,7%

### Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e tem por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.